



Feira dos Saberes

A DESCONSTRUÇÃO DA ROMANTIZAÇÃO DO MUNDO DO TRABALHO DAS MULHERES EMPREENDEDORAS

Ana Beatriz Maciel Luz Rebelo¹, Ana Carolina Rocha Guimarães², Carolina Alcântara Silva³, Maria Vitória Manhanes Rocha Falcão⁴

¹Colégio Santa Maria Minas Unidade Betim /santamariabt@pucminas.br

²Colégio Santa Maria Minas Unidade Betim /santamariabt@pucminas.br

³Colégio Santa Maria Minas Unidade Betim /santamariabt@pucminas.br

⁴Colégio Santa Maria Minas Unidade Betim /santamariabt@pucminas.br

Resumo ou descrição abreviada: Esta pesquisa tem como objetivo conhecer histórias de mulheres empreendedoras, buscando auxiliar na valorização e desromantização das narrativas das mesmas no mundo do empreendedorismo. Isso parte da ideia de que é essencial averiguar as imagens criadas das empreendedoras femininas no Instagram para mostrar o outro lado que ainda reflete as mazelas sociais, sobretudo, a desigualdade de gênero. A pesquisa será realizada de modo qualitativo através de entrevistas e questionários com um grupo de mulheres empreendedoras do Instagram, de maneira virtual.

Palavras-chave: Visibilidade, empreendedorismo, feminismo, romantização, narrativas.

1. Introdução

Esta pesquisa visa estudar como as mulheres empreendedoras em Betim e região, ocupam seu lugar no mundo de trabalho, além de compartilhar suas lutas e narrativas em um site e na rede social Instagram. Esse projeto se originou com base em reflexões sobre o empreendedorismo feminino, desse modo, nota-se o surgimento de um problema que assola grande parte da população: a romantização do trabalho da mulher em seus diversos âmbitos. O ato de romantizar é caracterizado por idealizar uma situação exaustiva, maçante. Paralelamente, há uma questão histórica e social, compreende-se que a mulher sempre fora desvalorizada e sempre tivera um maior número de adversidades nesse campo, em comparação aos



Feira dos Saberes homens. Esses obstáculos relacionados à desvalorização do trabalho feminino e a dupla jornada ocorrem em razão das profundas raízes do machismo e do patriarcado em nossa sociedade. Acreditar que os flagelos machistas afligem somente as mulheres é um ideal completamente errôneo: na sociedade machista, ensina-se aos homens a não demonstrarem e a desprezarem seus sentimentos. Portanto, surtos de raiva e de agressão são frequentes e, o mais preocupante, é apontado como normais.

Já o patriarcado diz às figuras femininas que o mundo do empreendedorismo autônomo não lhes pertence, profere que as mulheres devem apenas cuidar de seus afazeres domésticos e de seus filhos. Portanto, para além dos estigmas relacionados ao mundo do empreendedorismo, as mulheres enfrentam, também, flagelos machistas, patriarcais e a questão da romantização. Desse modo, é evidente que todas as empreendedoras possuem várias barreiras para enfrentar, rompendo, assim, com a imagem de supermulheres atuando em páginas virtuais.

Partindo dessa ideia, a pesquisa desdobra em objetivos específicos que são: conhecer histórias de mulheres empreendedoras e refletir sobre o mundo do trabalho feminino em Betim e região por intermédio de análises dos desafios enfrentados por elas em busca de visibilidade do trabalho nas redes sociais, bem como demonstrar que a desromantização do empreendedorismo feminino favorece, também, a valorização da mulher. Iremos divulgar os resultados da pesquisa por meio de um site o DEF, buscando mentorias e compartilhamento das histórias das mulheres que serão pesquisadas, além da divulgação no Instagram. Em nossa página da rede social, temos como o objetivo explicitar um maior número de efeitos do machismo e do patriarcado na sociedade contemporânea, bem como trazer um maior número de curiosidades sobre o universo feminino em geral.

2. Metodologia

Para alcançar os objetivos desejados, criou-se um questionário (Anexo 1) com o intuito de estabelecer um contato com as narrativas das empreendedoras que serão,



Feira dos Saberes em seguida, entrevistadas. Tendo como princípio a diversidade, o primeiro passo foi contactar mulheres de diversas raças e origens. Em primeira instância, a empreendedora questionada deve assinar um termo de validação. Caso ela não se sentir segura ao responder as perguntas desse termo, basta selecionar a opção “não”. Entretanto, na hipótese de a resposta ser “sim”, a entrevistada poderá escolher entre as seguintes alternativas: agendar uma entrevista ao vivo com nossa equipe, visando à disponibilidade de ambos os lados, ou responder o formulário e deixar o e-mail para contato e o esclarecimento de dúvidas, caso haja alguma.

Após essa etapa, criou-se o blog “DEF: Desromantizando o Empreendedorismo Feminino” (figura 1) a fim de apresentar o conteúdo que foi adquirido de forma mais detalhada e desenvolvida, intencionando uma maior visibilidade para as mulheres empreendedoras apresentadas. Além disso, foi elaborada uma página no aplicativo “Instagram”, denominada “projeto_def” (figura 2), onde se publicou postagens que esclarecem objetivamente as histórias obtidas por meio das pesquisas, sempre com o consentimento das empreendedoras.



Figura 1 – Site do DEF criado para divulgar a investigação científica e as narrativas empreendedoras.



Feira dos Saberes



Figura 2 – Página no Instagram para divulgação da investigação científica

3. Resultados ou resultados esperados

Os dados coletados por meio do formulário são resultados parciais, já que, ao longo do desenvolvimento do projeto mais questionamentos e esclarecimentos serão revelados. No entanto, a partir das respostas já recebidas por intermédio do formulário, foi possível observar que demasiadas mulheres têm dificuldade em alcançar seu devido lugar no mundo de trabalho do empreendedorismo, uma vez que em excessivas vezes, essas têm sua narrativa de luta ocultada pelo não reconhecimento.

Apesar de tentarmos entrar em contato com o maior e o mais variado número de mulheres possível, o grupo teve excessiva dificuldade em receber respostas: de 67 mulheres contactadas, obtivemos apenas 28 respostas, equivalente a, aproximadamente 42%.

Outra adversidade fora a dificuldade em encontrar mulheres trans. empreendedoras. No local que foi determinado com o intuito de pesquisarmos mais sobre aquelas que empreendem, não fomos capazes de encontrar nenhuma.

Após as repostas terem sido coletadas, obtivemos os seguintes resultados a partir do primeiro grupo de entrevistadas: em um primeiro momento, ao serem perguntadas sobre suas classes sociais das mulheres que optaram responder pelo formulário (22 pessoas; 88%): duas mulheres (9%), responderam que pertencem à classe baixa; cinco (23%) responderam ser de classe média-baixa; 13, (59%)



Feira dos Saberes pertencem a classe média; 2 (9%) são da classe média-alta. Nenhuma mulher pertence à classe alta. É importante ressaltar que, as perguntas do formulário acabam se tornando únicas para aquelas que a respondem, além de serem amplas, podendo abranger mais de uma situação em um só questionamento. Sendo assim, é impossível transformar determinados dados sociais em dados quantitativos.

Todas as entrevistadas pelo formulário utilizam redes sociais- como Instagram e Facebook, bem como o WhatsApp a fim de divulgarem seus respectivos trabalhos, enfatizando a importância desses meios para as mulheres empreendedoras autônomas. Quanto às maiores dificuldades ao empreender, há uma diversa variação entre as respostas. As que foram possíveis observar em excesso está atrelado à falta de engajamento, à falta de investimento e às inseguranças pessoais.

“A timidez e a insegurança foram meus primeiros fatores de dificuldade [...]”

“O engajamento no Instagram é difícil de ser alcançado. Alguns posts dão certo e outros não e percebo a imprevisibilidade disso. Acredito que superarei isso mantendo constância e aceitando as falhas.”

“A maior dificuldade no meu caso, foi ter o dinheiro inicial para investir.” (Respostas anônimas das mulheres pesquisadas).

Com relação à dupla jornada, é perceptível que 87% das mulheres entrevistadas se identificam com o cenário apresentado.

“Olha, não dá muito pra fazer os dois, acabo abandonando um pouco esse cuidar de casa, porque trabalho muito e não sobra muito tempo. Como tenho meu trabalho sempre como prioridade, quando sobra um tempinho que me dedico as outras questões. [...]” (Resposta anônima das mulheres pesquisadas)

Ao serem indagadas sobre a diferença entre os mercados do empreendedorismo feminino em comparação ao masculino, 91% acreditam e argumentam sobre a desigualdade presente em uma sociedade machista e patriarcal.

“Há muita! A liderança feminina sob funcionários de sexo masculino é muito subestimada e desrespeitada.”
(Resposta anônima das mulheres pesquisadas)



Feira dos Saberes

Por fim, as mulheres empreendedoras foram indagadas quanto às situações claras de preconceito em seus espaços de trabalho. Infelizmente, é possível perceber que os relatos variam desde a questão da descrença, sofrer críticas por parte de familiares, até mesmo quanto ao fato de apenas terem suas opiniões credibilizadas quando estavam na presença de um companheiro.

“Quando o salão estava em reforma, os pedreiros envolvidos não me davam credibilidade para as coisas que eu pedia para ser feito, e quando o meu parceiro pedia a eles, era feito na mesma hora. [...]”

(Resposta anônima das mulheres pesquisadas)

4. Conclusão [opinião pessoal]

Gostaríamos de dá continuidade ao projeto, haja vista que o tema é relevante para sociedade, pois trata da mulher no espaço do trabalho. Com esse projeto, conseguimos observar que as drásticas consequências do machismo e do patriarcado vão além da questão estrutural familiar, podendo atingir diferentes âmbitos em nossa sociedade.

Por fim, é possível concluir que o “A desconstrução da romantização do mundo do trabalho das mulheres empreendedoras de Betim”, terá importante contribuição para a luta das mulheres na conquista de um espaço de destaque no mundo do empreendedorismo autônomo.

Referências Bibliográficas

OLIVEIRA, Rayssa Medeiros de. *O patriarcado, o machismo e a violência psicológica contra a mulher.* **UnICEUB**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14844>. Acesso em: 29 de abr. 2021.

Anexos

Anexo 1 - Link do formulário de pesquisa: <https://forms.office.com/r/AzRMd0Vs6b>